

A VISIBILIDADE DE MULHERES IDOSAS AVÓS NA CONTEMPORANEIDADE: CONSTRUINDO PERSPECTIVAS SOBRE NOVOS CONCEITOS DE AVOSIDADES

Raquel da Silva Pavin¹

Patricia Kayser Vargas Mangan²

INTRODUÇÃO

O processo de envelhecimento feminino e a vivência da avosidade é um elemento central na discussão sobre a sociedade patriarcal e as suas manifestações. Desta forma, esta pesquisa tem por objetivo realizar a reflexão sobre velhices femininas e sua relação com a avosidade, sintetizando discussões a partir da construção da tese “A visibilidade de mulheres idosas na contemporaneidade: construindo perspectivas sobre novos conceitos de avosidades”. Pretende-se, portanto, ressaltar a importância do envelhecimento feminino numa perspectiva crítica, possibilitando, assim, a reflexão sobre as opressões históricas vividas nas sociedades patriarcais e, assim, fomentar respostas através da abordagem interseccional, entrelaçada à discussão de avosidades, memória e identidade social.

Tendo como objetivo geral: investigar como mulheres idosas vivem a avosidade no atual cenário contemporâneo via narrativas memoriais, buscando identificar padrões e visões convergentes e divergentes, desenvolvendo conjecturas sobre o tema para os avanços destes estudos. E específicos: conhecer os diferentes conceitos de avosidade na literatura científica brasileira, fomentando novos construtos teóricos, investigar, através de narrativas memoriais, o que as mulheres idosas definem como **avosidade** e a compreensão de suas vivências para a construção de uma identidade social, conhecer algumas rotinas realizadas pelas mulheres idosas em relação à avosidade, e sua materialização no **cotidiano** vivido e analisar quais as realidades, similitudes e diferenças existentes na avosidade vivida por mulheres idosas na contemporaneidade, reconhecendo padrões e visões divergentes desenvolvendo conjecturas sobre o tema.

¹ Doutoranda no curso de Memória Social e Bens Culturais da Universidade LaSalle (RS) e bolsista CAPES/PROSUC pavinraquel@gmail.com

² Orientadora, Profa. Doutora no curso de Memória Social e Bens Culturais da Universidade LaSalle (RS) patricia.mangan@unilasalle.edu.br

Para a realização desta realizamos entrevistas semiestruturadas, compostas por duas partes, a primeira com dados demográficos e a segunda com perguntas abertas em profundidade. As participantes da pesquisa são dez mulheres idosas avós, que possuem em comum residir na cidade de Porto Alegre (RS), a idade igual ou superior a sessenta anos e a vivência da avosidade. Destacamos que a pesquisa foi aprovada pelo CEP, com parecer nº5.932.486. E a análise dos dados será feita com referência metodológica em Bardin. Por se tratar de um estudo que está na fase de análise dos dados, ainda não obtemos resultados. Mas almejamos que o estudo contribua para outras pesquisas relacionadas ao tema, com numa abordagem multidimensional das velhices femininas e avosidades na contemporaneidade.

METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa, pretende promover a reflexão a respeito de questões que possam ser comuns ou distintas para as participantes através de suas narrativas sobre a avosidade. Conforme Minayo, Deslandes e Gomes (2002), neste tipo de abordagem o(a) pesquisador(a) é um(a) mediador(a) do processo, tornando-se essencial à produção assertiva das pesquisas. Os mesmos autores ainda destacam que a pesquisa de cunho qualitativo atenta para os aspectos específicos do objeto de estudo, pois dá ênfase à diversidade de significados que envolvem as trajetórias de vida dos indivíduos e os aspectos subjetivos (MINAYO, DESLANDES e GOMES, 2002), permitindo, assim, ao(a) pesquisador(a), o aprofundamento nas relações, nos processos e fenômenos vividos pelos entrevistados(as), que são manifestados de forma mais intensa.

As participantes da pesquisa são mulheres idosas e avós, estas têm em comum a idade igual ou superior a sessenta anos, residirem na cidade de Porto Alegre (RS) e vivenciam a avosidade. Foram entrevistadas dez mulheres com distintas características no que tange à cor, renda e escolaridade. A amostragem da pesquisa foi por conveniência, sendo assim, e se tratando de uma pesquisa de cunho qualitativo, não estamos preocupadas com números amostrais expressivos, o que nos move é a narrativa, o registro em voz e o lugar de fala sobre a forma, detalhamento e intensidade como relatam estas vivências.

A proposta do estudo estabelece como tema central a investigação de como mulheres idosas vivenciam as avosidades, via narrativas memoriais. Para a realização da coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas. A escolha deste se dá pela maior abrangência das participantes na pesquisa, pois as entrevistas semiestruturadas têm como vantagem a sua

elasticidade quanto à duração, permitindo uma cobertura mais profunda sobre determinados assuntos.

Além disso, a interação entre quem entrevista e é entrevistado(a) permite respostas mais espontâneas, possibilitando ao(a) pesquisador(a) trazer assuntos mais complexos e delicados, ou seja, “[...] quanto menos estruturada a entrevista maior será o favorecimento de uma troca mais afetiva entre as duas partes” (BONI e QUARESMA, 2005, p.8). Desse modo, a entrevista semiestruturada oportuniza efeitos mais eficazes, no que se refere à concepção dos(as) participantes sobre um determinado fenômeno, no caso, as avosidades. Proporciona maior liberdade e autonomia da relação do(A) pesquisador(a) e pesquisado(a), por dar ênfase a percepções pessoais, de suas atitudes e comportamentos. Abrangendo de forma mais global os acontecimentos sociais e a forma como as pessoas se percebem nesse contexto.

Para isso, a entrevista foi dividida em duas partes. A primeira com dados de identificação e sociodemográficos que servem para apresentar as características das participantes. E a segunda parte foi composta por perguntas abertas em profundidade, estas servirão como disparadoras para as narrativas das participantes acerca dos objetivos do estudo. Para a análise dos dados de identificação e demográficos, utilizei tabelas trazendo o enfoque quantitativo, junto com estatísticas descritivas, quando necessário. E para a análise das falas trazidas nas entrevistas, será utilizado o método de análise de conteúdo, desenvolvido por Bardin.

REFERENCIAL TEÓRICO

Para a realização deste estudo, o referencial teórico perpassa por autores, como Connell e Pearse (2015) e Motta (1998), para a discussão de gênero numa perspectiva crítica que traz a categoria voltada a estrutura das relações sociais, sob a arena reprodutiva dos corpos femininos e o conjunto de práticas que trazem as distinções reprodutivas sobre esses processos. Juntamente com Tiburi (2021) e Da Silva e Nunes (2021), que auxiliam nas reflexões sobre patriarcado, entendendo este como um sistema de privilégios e opressão sob mulheres em todas as esferas sociais, mulheres estas em desvantagem por causa de um sistema que as coloca em condições de desigualdade.

Na discussão sobre Interseccionalidade e velhices femininas, são utilizados os estudos de Collins e Bilge (2021) e Aquino (2017), na perspectiva de as relações interseccionais poderem ser influenciadoras das relações sociais em sociedades marcadas pela diversidade, e experiências individuais na vida cotidiana. Em relação a conceituação de avosidade, destaca-

se Oliveira (2011) e Falcão (2012), que permitem a reflexão sobre as funções e papéis dos avós na contemporaneidade.

Nas ponderações sobre o campo da memória e memória social, são os estudos de Mucida (2009), Halbwachs (2004) e Pollak, (1992), que permitem compreender os sujeitos dotados de memórias individuais e coletivas e os atravessamentos que estas permitem a construção de significados simbólicos, aos que rememoram e criam identidades coletivas, conforme reafirmam os estudos de Stuart Hall (2014), também se utiliza demais estudos de relevância para a centralidade do tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Destacamos que a pesquisa está em curso, atualmente estamos realizando a análise dos dados. Construindo o quadro mencionado anteriormente, referente a identificação e os dados demográficos das participantes. E a transcrição das entrevistas, para elaboração do mapa conceitual que darão base para a discussão das categorias observadas no estudo.

Os principais achados, até o momento mostram a necessidade de fomentarmos um olhar amplo e multidimensional em relação às velhices femininas e exaltar a necessária abordagem interseccional sobre avosidades, entrelaçando esses com os aspectos psicológicos, sociais, culturais que possibilitam a construção de uma identidade e memória social.

É de extrema necessidade exaltar a condição da mulher idosa na realidade contemporânea, realizando a crítica sobre qual papel ela ocupa e reproduz na sociedade brasileira, dando maior visibilidade ao momento vivido na avosidade. Pressupõe-se, além disso, fomentar discussões e estudos que rompam com preconceitos acerca da temática e permitam enaltecer o protagonismo feminino que vem sendo construído ao longo dos anos por meio de lutas e resistências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa volta-se para a reflexão sobre velhices femininas e sua relação com a avosidade na contemporaneidade. Considerando o aumento da expectativa de vida de mulheres em relação aos homens, a realidade nos provoca refletir sobre as transformações que ocorrem nas suas vidas e, assim, adentrar a discussão referente ao papel social executado por mulheres idosas na sociedade contemporânea, dando maior ênfase à discussão de avosidade.

Nessa direção, mesmo sendo um conceito relativamente novo, é preciso aprofundar os estudos para, de forma desmistificadora, compreender a diversidade vivencial contida neste construto. Na revisão teórica realizada, procuramos elucidar as temáticas de gênero e velhice sobre o paradigma patriarcal, a abordagem interseccional, as relações geracionais e a interface da discussão acerca de avosidade, memória e identidade social.

Salientamos a necessidade do olhar ampliado e multidimensional em relação às velhices femininas via abordagem interseccional sobre avosidades e este entrelaçando aspectos psicológicos, sociais, culturais que possibilitem a construção de uma identidade e memória social.

E assim, exaltar a condição da mulher idosa na realidade contemporânea com um viés crítico sobre qual papel estas ocupam e reproduzem na sociedade brasileira, dando maior visibilidade ao momento vivido na avosidade. Pretendemos, com este estudo fomentar discussões e estudos que rompam com preconceitos acerca da temática e permitam enaltecer os protagonismos femininos.

Palavras-chave: Visibilidade, Mulheres idosas, Avosidades, Contemporaneidade

REFERÊNCIAS

AQUINO, R. C. B. de. Geração, gênero, classe e raça: intersecção necessária. Anais V ENLAÇANDO... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/31487>>. Acesso em: 12 nov.2023

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977.

BONI, V.; QUARESMA, J.; Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista eletrônica dos pós-graduandos em sociologia política da UFSC**, v. 2, n. 1, p. 3, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027>. Acesso em: 17 ago.2023.

COLLINS, P. H.; BILGE, S. Interseccionalidade. Boitempo Editorial, 2021.

CONNELL, R.; PEARSE, R. Gênero: uma perspectiva global. São Paulo: nVersos, 2015.

DA SILVA, L. C. N.; NUNES, I. de M. L.; GÊNERO E ENVELHECIMENTO: as relações desiguais de poder e dominação expressas na violência contra a mulher idosa. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinpp2021/images/trabalhos/trabalho_submissaoId_1129_1129612e5a5646a2f.pdf. Acesso em: 09 abr. 2022.

DE SOUZA MINAYO, M. C.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Editora Vozes Limitada, 2002.

FALCÃO, D. V. S. (2012). A pessoa idosa no contexto da família. In N. B. Makilin; L. T. Maycoln (Orgs.). Psicologia de família: Teoria, avaliação e intervenção. Porto Alegre: Artmed.

HALBWACHS, M. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2004.

MOTTA, A. B. da. Reinventando fases: a família do idoso. Artigos publicados em Periódicos (Ppgcs): Caderno CRH, Salvador, p. 69-87, 1998. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/2498>. Acesso em: 09 out. 2023.

MUCIDA, A. Escrita de uma memória que não se apaga: envelhecimento e velhice. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. 149 p.

OLIVEIRA, M. R. (2011). As relações intergeracionais e a participação dos avós na família dos filhos. (Tese de doutorado não publicada). Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, Brasil.

POLLAK, M. Memória e identidade social. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-215, jul. 1992. ISSN 2178-1494. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1941/1080>. Acesso em: 09 nov. 2023.

TIBURI, M. Feminismo em comum: para todas, todes e todos. 15. ed. Rio de Janeiro: Rosas do Tempo, 2021. 125 p.

WOODWARD, K.; HALL, S. Identidade e Diferença: a perspectiva dos estudos culturais. 15. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014. 133 p.